

4

DIGITALIZAÇÃO E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



A digitalização e as tecnologias de informação e comunicação estão não só a moldar o mundo em que vivemos como estão também a moldar o nosso futuro. Nas últimas décadas as tecnologias digitais transformaram e vão continuar a transformar radicalmente o mundo do trabalho, com profundas consequências para trabalhadoras, trabalhadores, empresas, entidades reguladoras, etc. A digitalização levou à automação e reorganização de um grande número de empregos, ao surgimento de novas práticas de trabalho e à criação de novas ocupações.

Um dos desafios desta mudança que se está a operar relaciona-se com o gap entre mulheres e homens na área digital, não só ao nível do mercado de trabalho, mas também ao nível educacional, o que na prática se traduz em lacunas na inovação e no futuro de toda a economia digital e do conhecimento, já que a influência do setor digital é generalizada a todos os aspetos da vida.

a) Educação nas áreas STEM

De acordo com a Classificação Internacional do Tipo da Educação (ISCED) da Unesco, as áreas STEM³ são constituídas pelas áreas das ciências, matemática e informática e a área da engenharia, indústrias transformadoras e construção.

Apesar de ao nível educativo haver mais mulheres diplomadas do que homens, eles são a maioria das pessoas diplomadas nas áreas STEM.

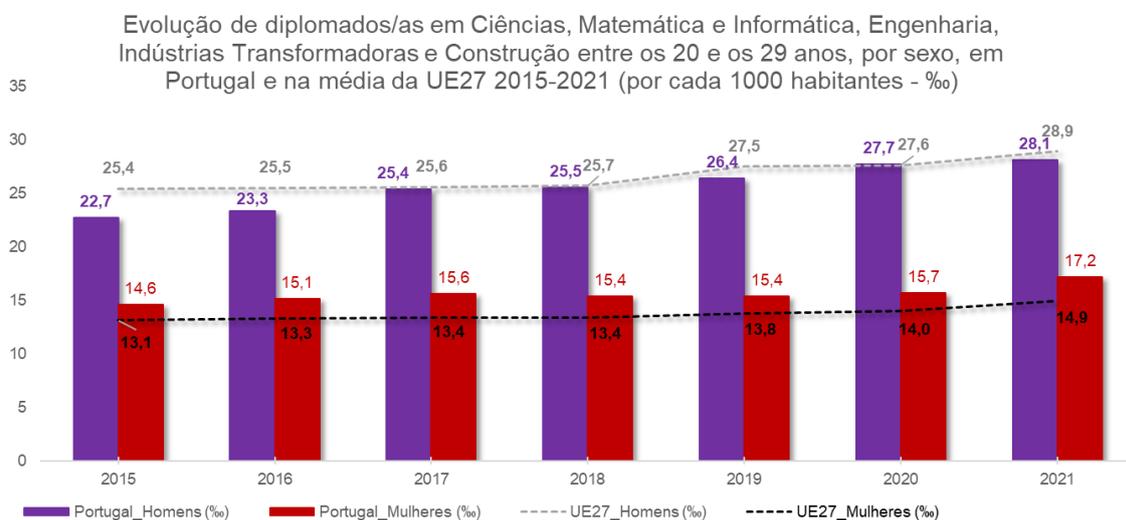


Figura 100 – Evolução de Diplomados/as nas áreas STEM entre os 20 e os 29 anos por sexo, Portugal e UE27, 2015 a 2021 (‰)

Fonte: EUROSTAT (Dados consultados a 7 de novembro de 2024)

³ Inclui-se aqui nas STEM dois (dos oito) tipos de estudos que alunos e alunas podem prosseguir de acordo com a Classificação Internacional do Tipo da Educação (CITE ou ISCED em inglês) da Unesco, nomeadamente área das Ciências, Matemática e Informática e a área da Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (PORDATA).

Relativamente aos/às diplomados/as, em ciências, matemática, informática, engenharia, indústrias transformadoras e construção, entre os 20 e os 29 anos (por cada 1 000 habitantes), verifica-se que, segundo dados do EUROSTAT, de 2015 a 2021:

- Tem-se assistido a um aumento das pessoas diplomadas nestas áreas, tanto ao nível da UE27, como em Portugal e, tanto para os homens como para as mulheres, se bem que a subida de homens tem sido mais acentuada que a das mulheres;
- Tanto na UE27, como em Portugal, o número de homens diplomados nestas áreas é sempre significativamente superior ao das mulheres;
- Desde 2015 que a proporção de mulheres diplomadas em STEM em Portugal é superior à média dos países da UE27.

Convém notar que em Portugal a sub-representação de mulheres em STEM é menos acentuada do que na maioria dos países da UE27, apresentando uma particularidade interessante: em Portugal, a sub-representação de mulheres entre as pessoas diplomadas em STEM deve-se à sua fraca representação nas áreas das engenharias, indústrias transformadoras e construção e não tanto à sua representação nas ciências, matemática e informática⁴.

b) Educação nas TIC

As tecnologias de informação e comunicação, imprescindíveis em todos os setores da economia, são um setor onde as mulheres estão sub-representadas: em cada 10 pessoas diplomadas nestas áreas cerca de 8 são homens e apenas cerca de 2 são mulheres.

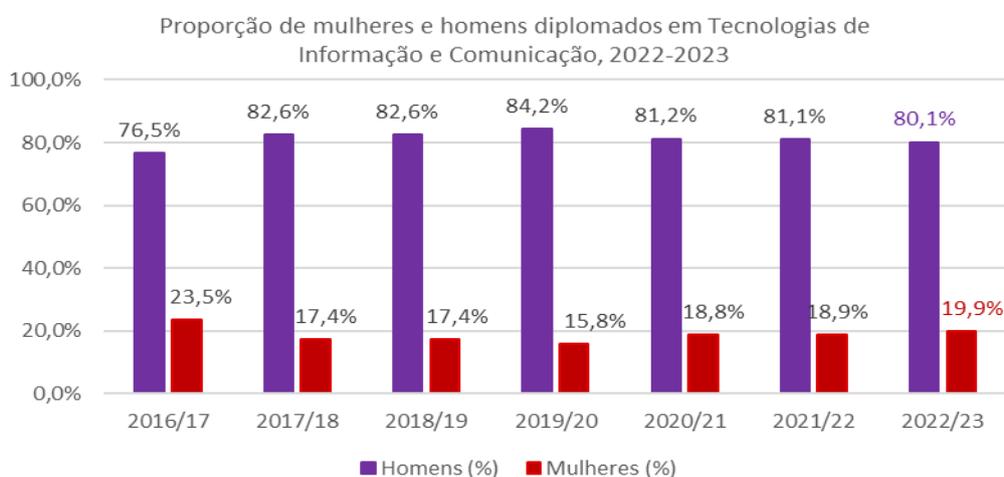


Figura 111 – Evolução da proporção de mulheres e homens diplomados no ensino superior em TIC, 2016-2023 (%)

Fonte: DGECC (Dados consultados a 7 de novembro de 2024)

⁴ Uma nota especial relativamente à categoria “Ciências, Matemática e Informática” que, sendo desagregada por sexo, revela taxas de feminização altas nas ciências e na matemática, mas baixas na informática, conforme se confirma nos dados sobre as mulheres nas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Os dados apresentam duas tendências:

Por um lado, é um setor onde estão representados, em geral, poucos homens e poucas mulheres – em 2022/23, o número total de diplomados/as em TIC foi de 2777 pessoas (2224 homens e 553 mulheres).

Por outro lado, as mulheres encontram-se sempre muito sub-representadas neste sector, verificando-se um ligeiro decréscimo da sua representação, entre o ano letivo 2016/17 e 2022/23: -3,6pp de mulheres diplomadas em TIC.

c) Pessoas empregadas especialistas em TIC

As pessoas empregadas especialistas em tecnologias de informação e comunicação são, na esmagadora maioria dos casos, homens.

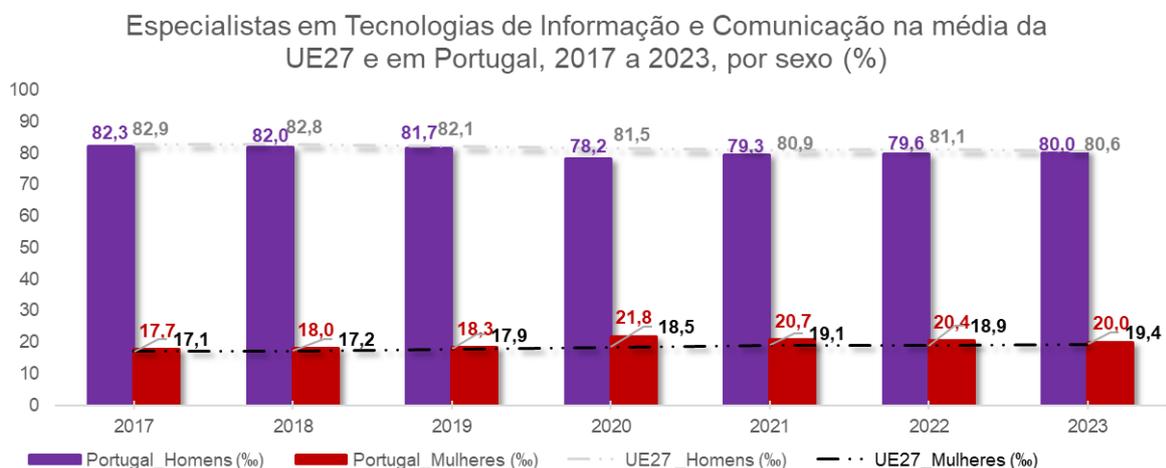


Figura 122 – Evolução de especialistas em TIC na média da UE27 e Portugal, de 2017 a 2023 (%)

Fonte: EUROSTAT (Dados consultados a 11 de novembro de 2024)

Segundo os dados do EUROSTAT, a percentagem de homens empregados na área é, em todos os anos analisados (tanto na média da UE27 como em Portugal), significativamente superior ao das mulheres. Em média, por cada 10 pessoas empregadas em TIC, cerca de 8 são homens e apenas 2 são mulheres.

Resumindo, em geral, as áreas STEM e as TIC, as quais são imprescindíveis em todos os setores da economia, são uma área onde as mulheres estão, em geral, sub-representadas.